

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A Tarde

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08.12.92

Pg.: \_\_\_\_\_

## Pataxós ameaçam entrar em guerra no extremo sul

Quase 500 índios da tribo Pataxó ameaçam entrar em guerra com um fazendeiro, que proibiu o acesso de veículos ao povoado do Pará, da aldeia de Barra Velha. Os índios estão sendo obrigados a caminhar 12km, na busca de alimentos e remédios, depois que o produtor Vitor de Kesch fechou a estrada da Barra do Cai, nas suas terras. Há 80 anos os pataxós circulam pela estrada, mas agora os carros da Funai e do Conselho Missionário Indígena estão proibidos de pas-

sar pelo local. Os índios desejam a intervenção da Polícia Federal antes que comece um conflito de graves proporções, como teme o representante dos pataxós, Antônio José Neves do Espírito Santo, o Peroa. "Se a Polícia Civil aparecer aqui para prender algum membro da tribo vai haver guerra", adverte Peroa, informando que, com a estrada fechada, os pataxós encontram dificuldades para receber alimentos, remédios, roupas e assistência médica (Pág. 3).



## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Tarde*

Class.: 117

Data: 08.12.92

Pg.: \_\_\_\_\_

# Fazendeiro fecha passagem e índios anunciam revolta

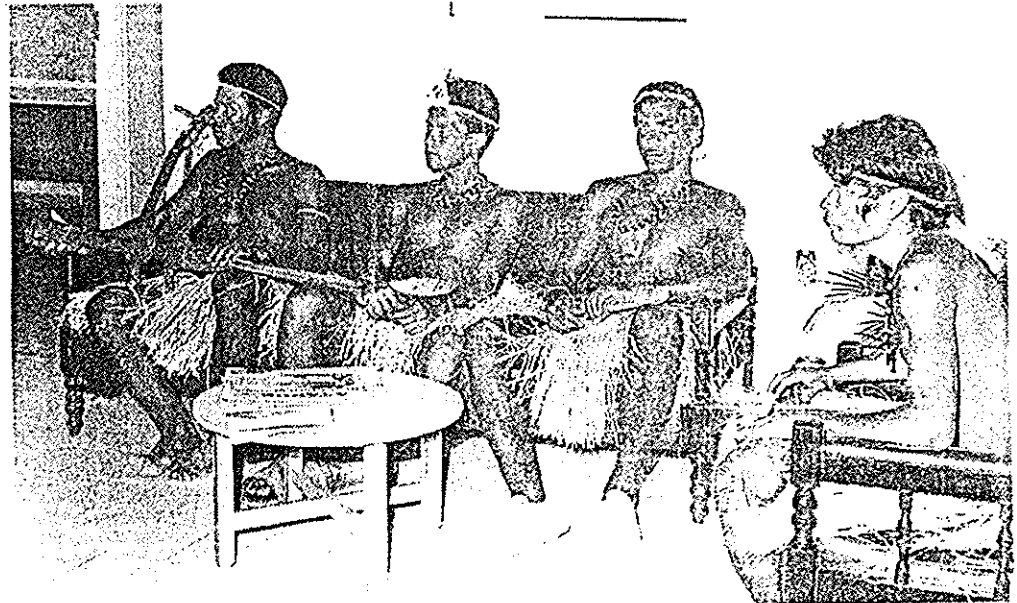
**Porto Seguro (Da Sucursal de Itamaraju)** — Os índios da tribo Pataxó ameaçam entrar em guerra com um fazendeiro que proibiu o acesso de veículos ao povoado do Pará, pertencente à aldeia de Barra Velha. Devido ao impasse, quase 500 integrantes da tribo estão sendo obrigados a caminhar 12km em busca de alimentos e de socorro médico.

A tribo utiliza a estrada da Barra do Cai há 80 anos e não concorda com a decisão do produtor Vitor de Kesch em fechá-la, por não querer que carros da Funai e do Conselho Missionário Indígena (Cimi) trafeguem em suas terras para alcançar o povoado do Pará. Em novembro, ele fechou duas vezes a estrada, mas os pataxós removeram a passagem à força.

Os pataxós denunciaram a situação à Funai e pediram o afastamento do agente Alceu Carvalho Borges, que, segundo eles, estaria apoiando o fazendeiro. O produtor rural, dizem os pataxós, alega estar desenvolvendo um trabalho de recuperação ambiental na propriedade, embora pesem contra o agricultor denúncias de derrubada de áreas remanescentes da Mata Atlântica.

O representante dos pataxós na língua tupi-guarani, Antônio José Neves do Espírito Santo (Perao), acusa Vitor de Kesch de entender os limites da fazenda até a Praia de Corumbau. "Ele não quer permitir a passagem de carros até a aldeia e fez ameaças de morte se nós insistirmos em desafiá-lo", disse.

Segundo ele, o produtor registrou queixa na Polícia Civil e forjou uma declaração, com o apoio de um agente da Funai, Alceu Borges, segundo a qual não pertence à tribo Pataxó. "Nós tentamos falar com o delegado Antônio Batista, em Itamaraju, mas o policial disse que só nos receberia se fôssemos vestidos com trajes de branco", afirmou Perao. Acrescentou que foi ameaçado de prisão.



*Os pataxós querem continuar usando a antiga passagem*

Os pataxós desejam a intervenção da Polícia Federal antes que comece um conflito de graves proporções. "Se a Polícia Civil aparecer aqui para prender algum membro da tribo, vai haver guerra", ameaça Perao juntamente com os índios Firmo Brás (Macaço), Roberto Brito (Turimatã) e Antônio Neves da Conceição (Perdiz).

Com a estrada do Cai Fechada, a tribo encontra dificuldades para receber alimentos, remédios, roupas e sementes. "Fui obrigado a carregar uma sobrinha nas costas durante três horas até o sítio Cantinho do Céu, para tomar um ônibus e vir ao médico em Itamaraju. O fazendeiro Vitor de Kesch quer judiar com os índios, mas não iremos aceitar, pois nossas famílias chegaram aqui muitos anos antes dele", desabafou Perao.